



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

SARAUS LITERÁRIOS: MULTILETRAMENTOS E POESIS NA UNIVERSIDADE

SARAUS LITERARIO: MULTILETRAMENTOS Y POESIS EN LA UNIVERSIDAD

LITERARY SARAUS: MULTI-LITERACIES AND POETRY AT THE UNIVERSITY

291

Maria Raquel de Carvalho Cardoso

Pesquisadora do GETEL- UNEB/ DEDC XI
E-mail: raaquelc@outlook.com

Jusceli Maria Oliveira de C. Cardoso

Professora Dra. UNEB- DEDC XI
Pesquisadora GETEL/ DEDC XI
E-mail: jcardoso@uneb.br

Maria Cezarela Oliveira Carvalho

Professora Msc. UNEB/ DEDC XIV
E-mail: mcoaraujo@uneb.br
Pesquisadora GETEL/ DEDC XI

RESUMO

Os ambientes acadêmicos, em certa medida, têm se tornado em espaços áridos, carentes de leveza, em razão do chamado produtivismo acadêmico, o que nos faz lembrar que o “viver não caberá no *currículum lattes*”. Ao longo do percurso acadêmico, tanto na graduação quanto na pós-graduação, temos vivenciado, lacunas nos contatos com a leitura livre, aquela que o discente, tem a liberdade de escolha, acesso, fazendo a chamada leitura recreativa, e inclusive, promovendo letramentos como dispositivo para dirimir ansiedades, processos de adoecimentos psicológicos, tão comuns na trajetória universitária. Como leitora em formação, apreciadora das teorias dos Multiletramentos inquietou-me a questão: Como promover atos de leituras com efeito de promover momentos lúdicos de encontros com a poesia, tendo o cenário a Universidade? Assim, diante de uma experiência que vivenciamos, dentro da incursão acadêmica,

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



acolhemos como propósito, elaboração de intervenções leitoras, tendo o recorte para a poesia, como forma de quebrar a rotina acadêmica, oferecendo momentos lúdicos, de encantamentos e encontros com a linguagem poética. Assim, surgiram os saraus literários, como ações interventivas, promotoras de momentos livres, de deleite, encontros com textos poemas. Após a realização dos saraus, sempre mediados pelas múltiplas linguagens, em preconceitos, mas em exercícios de libertação da palavra, provocamos os interlocutores a produção de poemas autorais a serem lidos em outros encontros, o que derivou um material fecundo, o qual organizamos em um e-book narrando, coletando as produções.

PALAVRAS- CHAVE: Poesia. Multiletramentos. Saraus Literários

RESUMEN

Los ambientes académicos, en cierta medida, se han convertido en espacios áridos, carentes de luminosidad, debido al llamado productivismo académico, que nos recuerda que “vivir no encajará en el currículum del lattes”. A lo largo de la carrera académica, tanto en el pregrado como en el posgrado, hemos experimentado vacíos en el contacto con la lectura libre, a la que el estudiante tiene libertad de elección, acceso, realizando la llamada lectura recreativa e incluso promoviendo la alfabetización como dispositivo para resolver. ansiedades, procesos de enfermedad psicológica, tan comunes en la trayectoria universitaria. Como lector en formación, apreciador de las teorías de las Multialfabetizaciones, me preocupaba la pregunta: ¿Cómo promover actos de lectura con el efecto de promover momentos lúdicos de encuentros con la poesía, con la Universidad como telón de fondo? Así, ante una experiencia que hemos vivido, dentro de la incursión académica, acogemos como propósito la elaboración de intervenciones lectoras, centrándonos en la poesía, como una forma de romper con la rutina académica, ofreciendo momentos lúdicos, de encantamiento y de encuentro con lenguaje poético. Surgieron así las veladas literarias, como acciones de intervención, promoviendo momentos libres, deleite, encuentros con textos poéticos. Después de mantener las veladas, siempre mediadas por múltiples lenguajes, en prejuicios, pero en ejercicios de liberación de la palabra, provocamos a los interlocutores a producir poemas de autor para ser leídos en otros encuentros, lo que resultó en un material fructífero, que organizamos en un e -Narración de libros, recopilación de las producciones.

PALABRAS CLAVE: Poesía. Multialfabetizaciones. Veladas literarias

ABSTRACT

Academic environments have, to a certain extent, become arid spaces, lacking lightness, due to the so-called academic productivism, which reminds us that “living will not fit in the curriculum lattes”. Throughout the academic path, both in undergraduate and graduate studies, we have experienced gaps in contact with free reading, which the student has the freedom to choose, access, do the so-called recreational reading, and even promoting literacy as a device to alleviate anxieties, processes of psychological illness, so common in the university trajectory. As a reader in training, an appreciator of the theories of Multiliteracies,



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

I was concerned about the question: How can we promote acts of reading with the effect of promoting playful moments of encounters with poetry, with the university as the setting? Thus, considering an experience we had during our academic journey, we embraced the purpose of developing reading interventions, focusing on poetry, as a way of breaking the academic routine, offering playful moments of enchantment and encounters with poetic language. Thus, literary soirees emerged as interventionist actions, promoting free moments, of delight, and encounters with texts and poems. After holding the soirees, always mediated by multiple languages, without prejudices, but as exercises in the liberation of words, we encouraged the interlocutors to produce original poems to be read in other meetings, which resulted in fertile material, which we organized into an e-book narrating and collecting the productions.

293

KEYWORDS: Poetry. Multiliteracies. Literary Soirees

1. DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO

Não podemos olvidar, os dias pretéritos, em que vivenciamos o flagelo da pandemia do Covid19, o que, certamente, provocou nas pessoas sequelas as quais, nos idos dos anos que coabitamos, afloraram de modo intempestivo sob diversas formas, entre elas o adoecimento mental das pessoas.

Quando nos voltamos para refletir sobre os processos vividos na Universidade, como espaço para onde convergem pessoas diversas, que plurais histórias existenciais, os casos de estudantes, professores e funcionários em processos de adoecimento, afloram diante dos nossos olhos.

Emergindo uma questão de ordem da urgência: o que podemos fazer, para trazer para os ambientes acadêmicos, atividades que promovam a reflexão, o contato

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



com o belo, a emoção positiva, de modo a favorecer o reatar dos nós dos afetos, tão dilacerados durante a pandemia que vivenciamos?

A indagação partiu da minha própria vivência, como acadêmica, imersa no curso de pós-graduação e como pesquisadora, atenta as realidades presentes nos espaços acadêmicos.

Assim, emergiram discussões, no grupo de pesquisa, o qual integro como membro, o GETEL- Grupo de Estudos e Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras, sendo que, após conversas e rodas dialogais, das quais fiz parte como membro e como estudiosa, inquieta com os fatos humanos, mas buscando entre eles conexões com a realidade de sociedade multiletrada, na qual estamos imersos e imersas.

Dito isso, desenvolvemos a ideia de buscar ressignificar as relações entre os acadêmicos e os movimentos leitores, destacando dentre vários gêneros textuais a poesia, na materialidade dos poemas.

De modo que, em atividade promovida pelo GETEL, articulada ao NAI- Núcleo de Acessibilidade e inclusão, promovemos algumas movimentações leitoras, caminhando em direção de momentos em que os interlocutores mantinham contato com poemas, promovendo as leituras dramáticas e mesmo as leituras auditivas: nas sessões de leituras dramáticas as quais promovíamos.

Ocorre, que começamos as sessões, usando o meio remoto, a exemplo da sala do *teams*, criada pelo NAI como espaço de leituras, encontros e rodas de conversas. No entanto, houve o aumento de pessoas, com interesse pelas sessões de poesias, que alavancamos a ideia para levar até a sala de aula presencial, acolhendo assim a ideia de elaborarmos os saraus poéticos na Universidade.

Entendemos os saraus literários como espaços de vivências de experiências textuais e letramentos orais importante como difusão das nossas tradições movidas pelas manifestações culturais. **Sarau literário** pode ser definido como um encontro promovido para apresentar literaturas principalmente manifestados em forma de poemas. No entanto, no sarau literário cabem todas as formas e gênero possíveis de abrigo nas asas da Literatura. Então, nesse tipo de evento, pessoas recitam poemas, leem trechos de obras literárias e debatem conteúdos de livros. (Cardoso *et all*, 2024, p. 1379)

De tal modo, entendemos a importância da construção de espaços e tempos como os proporcionados pelo movimento dos saraus literários para o estímulo a



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

leitura e aos processos de letramentos de acadêmicos, pois, “no sarau, cabem todos e todas as pessoas que desejam se deleitar com a leitura, ouvindo o narrar, a fala, as vozes que em colaboração produzem uma grande colcha de retalhos com a diversidades das gentes que povoam os diferentes mapas identitários do país.”. (Cardoso *et all*, 2024, p. 1379)

2. RELATO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A ideia dos saraus poéticos emergiu como mecanismo de fomentar os reencontros dos acadêmicos com a literatura, sobretudo, dos discentes imersos em cursos de licenciaturas, que necessitam, de contatos e experiências de imersão com diversos gêneros textuais, assim como todos cidadão e cidadã que coabita os cenários plurais e multifacetados de uma sociedade que se configura pela necessidade de aproximações e diálogos entre os modelos analógicos e digitais.

Muito tem se abordado os distanciamentos que as pessoas, experimentam dos atos de leitura, de imersão sobretudo, com textos da Literatura, a exemplos das poesias. Neste aspecto e considerando os benefícios que a leitura de poemas feita de modo lúdico e livres, nas rodas de conversas promovidas pelo GETEL, alavancamos a ideia de promover saraus de poesias nas salas de aulas da Universidade. Para isso, acolhemos a experiências com duas turmas do Curso de Pedagogia, do DEDC XI, onde por meio da mediação de uma docente, abrimos a perspectiva do sarau de poemas autorais.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



Nesta atividade, o desafio foi posto aos estudantes de Pedagogia: como serão professores, tendo o desafio de educar crianças para os processos de letramentos, qual o contato que mantém com as linguagens poéticas?

A partir do debate mediado pela professora, e devidamente anotados pela pesquisadora, propusemos que cada discente elaborasse livremente um poema autoral e no dia do Sarau, cada um, a seu modo, com a estratégia de leitura, performasse uma leitura poética.

Na data agendada, o sarau poético fluiu, entre emoções, risos, lágrimas e muita sensibilidade, os acadêmicos foram se desnudando dos pudores, amarras e bloqueios a fizeram fluir uma profusão de textos, os quais integrarão um e -book coletivo, mas que, estampam a coletânea poética, derivada desta ação colaborativa entre o ensino-extensão-pesquisa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de contato com poemas, para além de atividade acadêmica se constituiu em exercício fecundo de encontros, de imersão, sendo possível ativar sentidos e sentimentos, muitas vezes, adormecidos e forçados ao esquecimento, face as tantas tarefas e trabalhos que os universitários precisam dar conta.

Sabemos, o quanto os discentes, docentes e servidores das universidades, se encontram exauridos, posto que, construir conhecimentos e gerar saberes, tecnologias e ciência, tem custos, dentre eles, a mutilação de atividades que promovem a libertação da alma, pelos caminhos da estética, do belo e do deleite, como são as imersões por meio da poesia.

Os exercícios que propomos, ao ler, de modo livre, trazendo para a sala de aula o riso, o choro, a lágrima, todas as emoções, devem caber no currículo de formação dos graduandos, posto que, é impossível dissociar o ser humano da necessária aprendizagem emocional. O trabalho com os saraus, revelou pessoas que precisam expressar, dizer sobre o “passa por dentro”, fazendo o aflorar das emoções em atos contínuos, para que consigamos, esvaziar do corpo a carga dos sentimentos que foram silenciados e represados. A poesia, tem esse poder!

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Jusceli Maria O. de Carvalho et all. SARAUS LITERÁRIOS: RECONTOS DE CAUSOS DE TRADIÇÃO ORAL POPULAR, COLHIDOS NAS COMUNIDADES RURAIS DE SERRINHA. In.: 1372-1384. Anais do II



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Congresso de Extensão da UNEB. Congresso de Extensão Universitária da UNEB (II, 2023: Salvador, BA). Anais do II Congresso de Extensão Universitária da UNEB: extensão universitária nas bordas multiterritoriais / Organizadoras: Rosane Meire Vieira de Jesus e Renata Maria Souza do Nascimento. 1. ed. — Campinas, SP: Pontes Editores, 2024; p.1372- 1384

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



COLETÂNEA

SARAUS LITERÁRIOS: MULTILETRAMENTOS E POESIS NA UNIVERSIDADE

Jusceli Maria O.de C. Cardoso
Maria Raquel de C. Cardoso
Maria Cezarela Oliveira Carvalho

(organizadoras)

Serrinha
2024

Um convite! Abrindo as portas para a poesia na Universidade.

Aninha e suas pedras

Não te deixes destruir...
Ajuntando novas pedras
e construindo novos poemas.
Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces.
Recomeça.
Faz de tua vida mesquinha
um poema.
E viverás no coração dos jovens
e na memória das gerações que não de vir.
Esta fonte é para uso de todos os sedentos.
Toma a tua parte.
Vem a estas páginas
e não entres seu uso
aos que têm sede.
(Cora Coralina)

E assim, convidando a poetisa, Cora Coralina, com seus delicados e potentes versos, para nosso sarau de poesias. E com enorme alegria, transitamos pelas linhas, versos, harmonia dos encantos poéticos, da leveza, singela da poética desta mulher, que tanto nos ensina a poetizar o mundo, em suas formas mais simples.

Um dia, um sol, uma chuva: e já teremos versos.
Que a leveza e brisa suave da poesia nos visite a cada dia.
Que a leveza e a brisa cheirosa da chuva nos cheguem a cada minuto
Que a leveza e a brisa das flores de setembro exalem para nós o doce aroma da vida!

Que haja poesia em cada instante
Em cada sopro
Em cada vida.

POETIZEMOS!

Os autores

Livre para voar

Fabio Santos

Voa passarinho!
Pra bem longe das gaiolas
Vá em busca de terra firme
Antes que se passe as horas

Não se preocupe com o amanhã
No que irá comer
Ou no que irá vestir
Viva o agora, enquanto existir

Lá, bem no alto
Construa sua morada
Onde ninguém poderá roubar
Nem destruir!

Querido passarinho
Te criei pra ser livre
Te ver sofrer, eu nunca quis
Seja apenas você, alegre e feliz!

Projeto: 30 dicas de autos cuidados, cada dia do mês de setembro
uma proposta diferente para praticar durante todo o ano!
Disponível no Instagram: @poetafabiosantos
"O segredo é continuar"





SONHOS

Tudo o que eu tenho é um sonho
Pode até parecer clichê,
Mas é esse sonho que me acalenta
E me dá forças para lutar e vencer.

Ivila Maria Lima



E por falar em tradição ...

Meus amigos, vim falar de tradição;
De uma vida sofrida do povo do sertão;
Sei que muitos não conhecem, mas precisamos conhecer;
Foram muitos anos trabalhando apenas para comer;
Mas nossa terra tem ouro, sisal e cultura;
Uma cultura viva e cheia de valores;
Pois nosso maior tesouro é além tudo nossa gente, eu e tu;

Ana Clara Lopes

LUZIA E TEREZA

Sépia era a cor da foto com Tereza
Sépia era a cor do passado, presente e futuro
Seu pai um homem tão racional, tão leal, tão centrado
A ideia de uma terra prometida foi a única fantasia em que ele acreditou
Mas como não o faria?
Quando a seca, a fome e a corrupção era o prato posto a mesa, seguir o banquete
que Conselheiro oferecia era deliciosamente irresistível.

Ela o odiava, mas sabia que não devia
No fundo ele tinha boas intenções
Mas não queria ir, porque sabia que ninguém ia ganhar
Quando você é jovem as pessoas assumem que você não sabe nada
Mas ela sabia

Sabia que a imagem dos pais assombraria todos os seus “e se”?
Sabia que o cheiro de fumaça iria durar muito tempo
Sabia que aquela era uma batalha perdida

Então ela correu como água
Se utilizou de políticas sensuais
Para sobreviver as políticas sociais
Ela ignorou os preceitos e preconceitos
Porque sabia que ninguém iria ganhar

Azul era a cor do céu visto do ônibus em que Tereza sentava
Azul era a cor das suas unhas
Ela uma mulher tão centrada, tão racional, tão tradicional
A promessa de uma mulher no sindicato foi a única em que ela acreditou
Mas como não o faria?
Quando a exclusão sociopolítica e o clientelismo era o prato posto a mesa, o banquete
do SINTRAF era deliciosamente irresistível.

O marido discordava, ele achava que ela ali não cabia
Mas ela queria ir porque sabia que um dia iria ganhar
Quando você é mulher as pessoas assumem que você não sabe nada
Mas ela sabia

Sabia que se não fosse haveria muitos “e se”?
Sabia que a luta iria durar muito tempo
Sabia que um dia, em vida ou morte ela ia conseguir

Então ela lutou como águia
Chorou pela pátria
E seu primeiro discurso no sindicato ela encerrou assim:
Eu consegui

Eva Kellen Reis Souza

PEDAGOGIAR

A história que eu vou contar
Fala sobre a educação
Uma área do conhecimento
De muita apreciação

Pedagogia é o seu nome
Seu valor é inestimável
Esperançar é possível
Já dizia o bom ditado

O curso da Pedagogia
Tem muitas oportunidades
De hospital a presídio
Tem profissionais arretados

No curso de Pedagogia
De tudo se estuda um pouco:
De História a Sociologia
E a Antropologia do povo

Não podemos nos esquecer
Da área pedagógica
Tem currículo, tem didática
Tem educação tecnológica

Uma área especial
É a educação inclusiva
Aborda tudo a todos
De maneira expressiva
Pensa que já acabou?
Isso não acaba não
Temos Educação Ambiental
E Processos de Alfabetização

Além das que já citei
Tem ainda as que vou citar:
Tem História e cultura afro
E Diversidades a discursar

E no fim dessa história
Temos ainda os Fundamentos:
Matemática, Geografia
História e seus elementos
Sem se esquecer dos estágios
Áreas de formação
Com o TCC eu me formo
Pra viver a educação.

Jorge Antônio da Cruz Santo

A EDUCAÇÃO E O ATO DE TRANSFORMAR E SER TRANSFORMADO NO ÂMBITO INSTITUCIONAL

A educação é uma busca constante de conhecimento,
Que abre portas para todo e qualquer sujeito,
Ela transforma e é transformada a todo instante,
É uma verdadeira metamorfose ambulante.

Educar e transformar para ser transformado
Precisa-se ser um processo dos dois lados,
Onde o educador e o educando compartilham juntos
a construção da prática e da verdadeira aprendizagem,
Interagindo, intervindo, questionando e criando-se potencialidades.

A jornada educativa é apresentada em um papel bonito,
Onde ambos semeiam o conhecimento, e que tudo é justo e acessível,
Considerando a todos como compreendidos,
Mas por traz a muita complexidade,
Onde falta muito à prática da equidade diante da diversidade,
A escola muitas vezes limitada, bloqueia a entrada de saberes
De alunos que tem suas necessidades particularizadas,
Há ausência no material e na acessibilidade que não é dada.

Para que seja uma educação de verdadeiras portas abertas,
Ela precisa ser renovada,
Onde busque se transformar e transformar uma sociedade mais humanizada e
integrada,
Quebrando as barreiras de um espaço exclusivo e restrito
Se tornando em um lugar em que seja inclusivo, justo e unido
Em que cada criança, jovem, adulto aprendam ao seu modo específico.

Laila Taiane

A BELEZA DA INFÂNCIA

Até ontem eu era uma criança
Era só um menino, em um mundo tão grande,
E a vida foi rodando, rodando, rodando...
Agora sou homem sou grande, um grande homem,
E o mundo continua rodando. E percebi que os homens andam sozinhos, nem
todos cantam, nem todos dançam, mas todos se fazem de fortes, mas no fundo
carecem da beleza da infância, da pureza enquanto criança, da alegria de
quem canta, de quem dança, faz lambança, aaaaahhh
Saudades, saudades da minha infância.

Daiane Lopes da Silva Gomes

POEMA

*Sobre a vida eu gostaria de falar
Ela é muito curta
Então temos que aproveitar
Não podemos deixar de amar
Aqueles que fazem parte do nosso lar
Precisamos ressignificar nossas dores
Para o coração curar
Viva hoje, viva feliz, viva da forma que sentir.*

PATRÍCIA SOUZA DE JESUS

A SOLIDÃO DE UMA BIXA PRETA

Eu sonhei em utopias,
Com meus pés fixos em uma distopia.
Esperei um abraço e um beijo,
mas lembrei que o cupido me desvalida.
Vale à pena perguntar quando serei amado?
Vale a pena eu acreditar que serei amado?
O que? Brutalidade!
Não, você está se confundindo! O que? Objeto?
Não há um coração em mim.
O caminho da sinceridade é quilométrico,
o caminho da lealdade tem muitas curvas.
Eu errei idealizando um amor europeu,
isso não se encaixa em mim,
imagina amar alguém que passa pelo mesmo que eu,
uma adolescência tardia, uma confiança tardia, que difícil...
Eu sei, mim de um abraço,
consequimos sair daquele barco daquele navio,
eu quero 7 pulos e não 7 palmos,
eu quero gritar amor,
eu não quero as minhas mãos vazias ao vento.
Um beijo, eu invento no meu quarto,
beijo e amores inventados entopem o céu estrelado.
O brilho da esperança é meu único refúgio,
nesse mundo arruinado.

MARLON BARROS

SUBSTANTIVO FEMININO

A educação é guia para a vida.
Percorre a prática, a ética e a didática.
É aprender a mudar o mundo com todo mundo junto

O erro aqui é crescimento e o amor salva-vidas
Torna a sociedade política e crítica
Estimulando o desenvolvimento com encantamento.

As pessoas são ávidas
E o professor, com toda a sua semântica e dinâmica
Ajuda a construir o conhecimento.

É o substantivo feminino que assume o papel de verbo e faz a mente abrir e os olhos brilharem.

Elaine Santiago J. de Queiroz.

AS FLORES

Há algo nas flores que encanta
Uma beleza que faz sonhar
Elas falam sem usar palavras
Em seu silêncio a nos tocar

As flores são presentes na terra
Um sinal de vida e paz
Com suas cores e aromas
Elas trazem alegria que jamais se desfaz

Cada flor traz uma cor
Uma graça natural
Transborda um toque de amor
Para aqueles dias de mal humor

Ananda Santiago de Oliveira

VIDA NA ROÇA

Nasci e me criei na roça
Mas tinha medo de gado
Vivia com uma boneca
Brincando no meio do mato

Dizem que nordestino é povo sofredor
No passado era verdade, mas esse tempo passou
Hoje a gente até brinca que tem orgulho da caatinga
E não estou falando de fedor

A caatinga é um pouco peculiar
Fiquem tranquilos eu vou explicar
Certo tempo o sol esquenta e as plantas começam a murchar
Mas depois vem a chuva, molha a terra e tudo começa a se esverdear

É lindo só parar e admirar
Tudo se enche de vida
Consigo sentir o frescor
E o cheiro das flores só de imaginar

Nem tudo é flores
Não dá pra negar
Mas apesar dos pesares
Não troco a minha tranquilidade
Pra na cidade ir morar
Meu sertão é meu orgulho
E lá que é o meu lugar!

Alana da Silva Santos

Além dessa vida

Era uma vida cheia de cores,
Aventuras, animações e sabores;
Um quintal enfeitado de rosas e flores,
E uma vida repleta de amores.

Na verdade, era um simples quintal,
Quem vivia ali que o tornava especial;
Certas épocas ali pareciam carnaval.

Um certo dia eu vi aquele quintal perdendo a cor,
Vi os mais fortes perdendo o chão;
Vi a alegria se tornando dor,
Num dia que era pra ser mais uma comemoração.

Era um momento de uma triste despedida,
Desde esse dia no meu peito ficou uma ferida;
Te amo até depois dessa vida,
Muita saudade, Mãe Chiquita.

Veluzia Santos

A JORNADA DA EDUCAÇÃO

Na jornada da educação, o
conhecimento é lâmpada,

Ela desperta a mente, floresce a alma.

Se faz no caminho, de aprendizado,
sem fronteira,

Liberta, transforma e anseia por saber
mais.

No livro, na estante, na vida

A educação é rumo a ser tomado, é chave que
abre caminhos,

É o verbo que se cria, se recria, é semente que
brota

Na mente do jovem, o futuro que se renova

A alma que se expande, a sabedoria que caminha
a passos largos

Com os mestres que ensinam, com os livros, a
magia

Educação é arte, é ciência, é poesia,

Na teia do conhecimento é a luz que nos guia.

Jaciele de Souza Araújo

CORDEL

LEITURA E ESCRITA COMO PASSAPORTE PARA O UNIVERSO LETRADO

Não há tempo e nem idade
Para o universo da leitura
Mas há um desafio
Na expansão dessa cultura
Exigindo determinação
Muita garra e bravura

A leitura abre caminhos
E novos horizontes
Trazendo a nossa vida
Aquilo de mais importante
Fazendo nos distinguir
O supérfluo do interessante

Através desse cordel
Quero então lhe mostrar
A importância da leitura
Na unidade escolar
Como também no cotidiano
Ou em qualquer lugar

Deve ser utilizada
Com muita ênfase e precisão
Como algo de relevância
Para nossa instrução
Como algo prioritário
Inclusive na educação

Cabe então a escola
Juntamente com o professor
Incentivar seu aluno
Reconhecendo o valor
Da leitura e da escrita
Atribuindo mais amor

Nunca é de mais
A leitura no dia a dia
Fazendo com prazer
Só terá muita alegria
Proporcionando crescimento

E muita harmonia

Não pode haver distanciamento
Muito menos separação
Entre a leitura e a escrita
Na formação do cidadão
Sabendo de sua importância
No universo da imaginação

Seja a leitura ou a escrita
Proporciona conhecimento
Abrindo novos caminhos
Despertando novos talentos
Resgatando novos sonhos
Com propósitos e firmamentos

Elas são vitais ainda
Como inserção social
Rompendo as fronteiras
De um mundo desigual
E para uma nação mais justa são recursos “primordial”

Deixo aqui um recado
Para todo sonhador
Reconheça que o livro
É um grande propagador

Tornando o usuário
Um grande inspirador

Com muita ética e prudência
Nesse universo digital
Repleto de capacidade
Como um ser intelectual
Superando os contrastes
De um mundo multicultural

Portanto, fica registrada a minha gratidão
Pela leitura desse cordel
E pela minha participação
A todos (as) muito obrigada
Pela preciosa atenção.

Patrícia Saturnino Araujo

MINHAS CORES FAVORITAS

No jardim da vida, com minhas cores
favoritas

Vou pintar

**Preto, rosa e
lilás**, o mundo
Vou encantar

O **preto**, elegância e
mistério aRevelar

O **rosa**, delicadeza e
feminilidade aRepresentar

E o **lilás**, suavidade e encanto no ar

Em versos e
rimas, a poesia
Vou desenhar

Com essas palavras,
um poemaVou formar

Um quadro colorido, cheio de
emoções aTransbordar

Letícia Anjos Carvalho

Lá de onde venho

Eu venho de um lugar
Onde o sol tem sabor, a
chuva tem corE só mora o
amor

Lá de onde venho
Cumprimentos são gestos levados
a sério

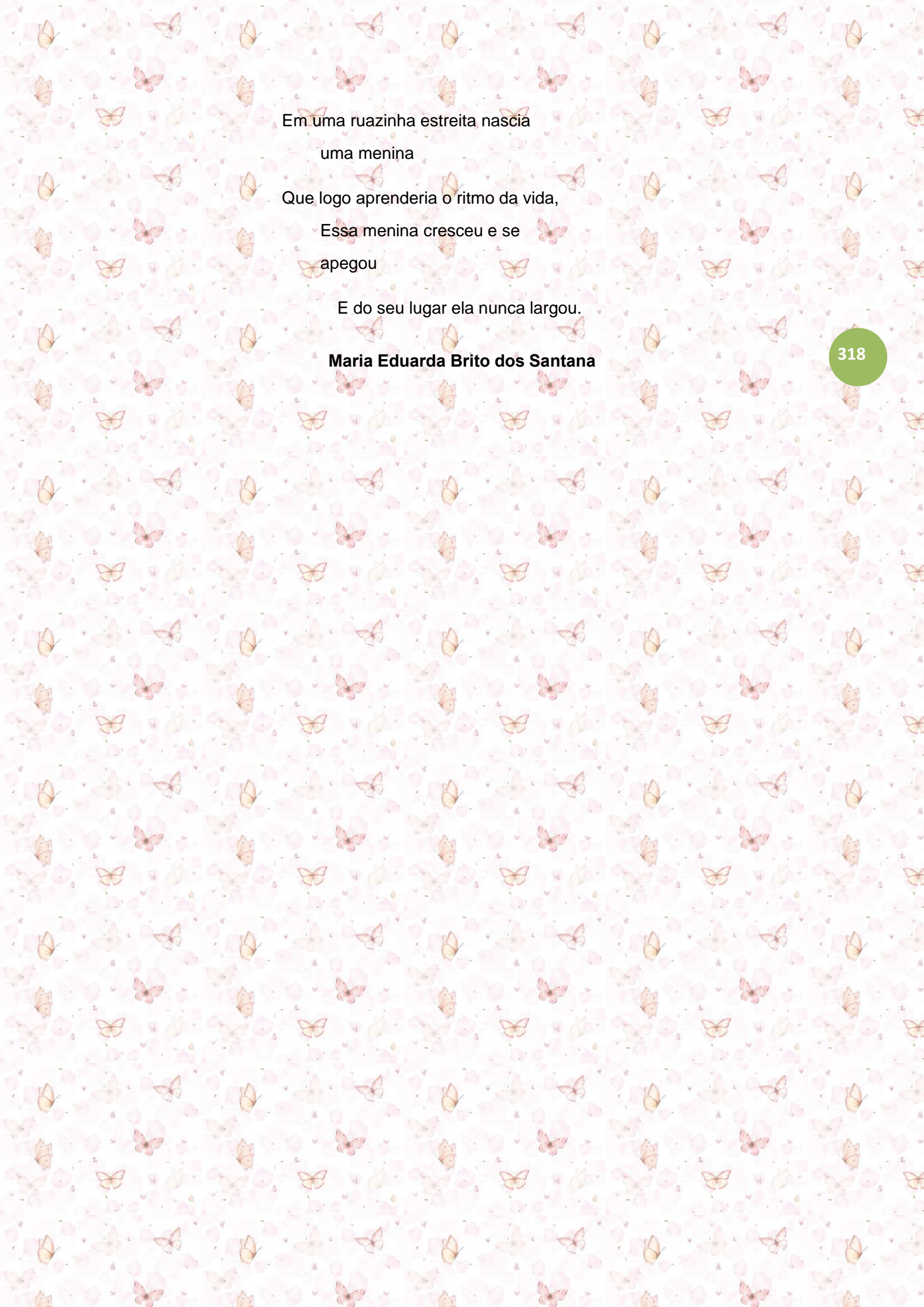
Se não
houver a
bençãoMeu
Deus! Que
mistério

Não venho de muito longe e nem de muito
perto

Sou filha de home esperto, subo e desço
Mas nunca desapareço

Pertenço a um lugar onde todo mundo se
conheceAbraço é aconchego, riso solto é
desmantelo

E para ser
levado a sério
Tem que se
estar de terno

The background of the page is a repeating pattern of small, delicate butterflies in shades of pink, orange, and yellow, interspersed with light pink flowers. The text is centered in the upper half of the page.

Em uma ruazinha estreita nascia
uma menina

Que logo aprenderia o ritmo da vida,
Essa menina cresceu e se
apegou

E do seu lugar ela nunca largou.

Maria Eduarda Brito dos Santana

Poema: Amizade

Uma das coisas mais bonitas dessa vida
É o sentimento da amizade
Feliz de quem tem do lado
Um amigo de verdade

Que abriga e acolhe
Mesmo quando as coisas não dão certo
Que independente de qualquer coisa Sempre
estará por perto

Mesmo que doa Sempre diz
a verdade
Porque quer o seu bem E a
sua reciprocidade

Cuide bem dos seus amigos
Com muito amor e consideração
Pois tem um provérbio que nos diz
Um verdadeiro amigo é mais chegado que um irmão.

Adailze dos Santos Ramos

